

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

U. P. B.  
BIBLIOTEC.

ANNO V

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 1 de Julho de 1894

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 226

SABBADO, 3o

## CONVERSANDO

R ferindo-se ao artigo principal do penultimo numero do nosso periodico, diz a «Idea Nova» que nem primamos «pela lenidade do conceito nem pela verdade da dicção».

Não temos a pretensão de querer passar por escriptor ou por jornalista aprimorado, pois nos faltam o talento e recursos litterarios, que tanto sobejam na illustrada redacção do collega. Não discutimos por isso a justeza da critica, tão cathedra-ticamente posta.

Escrevemos como sabemos e, se não primamos pela elevação de forma ou pela violencia de expressão, consola-nos ao menos a convicção em que estamos de que, ao repto audacioso, incoherente, anti-patriotico e mal-avisado d'uma parte do partido republicano, cuja direcção, ou antes cuja falta de direcção, lhe dá uma completa desorientação, respondemos com serenidade e com justiça, com a verdade dos factos, com a invocação dos grandes principios, com a comparação do procedimento das fracções republicanas do paiz, com o confronto do valor, da cohesão, do nosso partido.

A causa da nossa replica foi, sim, o repto injusto e vazio que nos lançaram.

Nós não queriamos que o nosso illustrado collega «se desfizesse em mesuras e salamalesques» perante a reunião da Porta do Sol, o que nós queriamos era que o collega respeitasse a nossa reunião, como nós respeitamos a de Badajoz, dignamente, sem paixão partidaria.

Mais depressa nós poderíamos chamar *baluanas* ao seu *acto de Badajoz*, caro collega.

O que tem feito o partido republicano, perguntaremos tambem nós, por nossa vez?

Ficará para um outro artigo a resposta, se assim o quizerem.

Não sabemos, sinceramente, a que vem a comparação do sr. Campos Henrique com o sr. Correia de Barros.

Nós não appellamos para as affeições pessoais a fim de que deixem de auxiliar o partido regenerador na sua obra de devastação. Não.

Podem continuar á vontade ao lado da regeneração, de quem receberam serios aggravos, de quem nunca tiveram a tolerancia, as finezas e considerações que o partido progressista sempre lhes dispensou, pelo menos, n'esta terra.

Os demasiado bons, vão ás vezes com os demasiado maus,

por pussalimidade, ou por brandura, ou por prudencia.

Uuam-se até o mais intimamente aos regeneradores, que isso apenas nos contrista pela sua propria dignidade, pelo muito que os respeitamos, mas o partido progressista não lhes tem receio.

Podem trabalhar á vontade com fabrica coberta ou descoberta, que isso pouco nos importa.

O que não havemos, é deixar sem contestação quaesquer arremetidas menos acertadas contra o partido em que temos a honra de militar.

Por ultimo, visto que o nosso presado articulista não conhece a «specie zoologica do partido republicano» a que nós chamamos *republicueira*, vamos apontar-lhe alguns exemplares da «specie, que mais salientes se tem tornado na campanha que tentou depreciar a assembleia progressista do dia 7, d'este mez. Um é o sr. José Caldas, inspector de fazenda aposentado, por mercê regia e favor d'um ministro monarchico.

Este sr., que alias escreve admiravelmente, já esteve na redacção do «Primeiro de Janeiro» e cremos que em um jornal regenerador. Agora escreve na «Voz Publica» artigos furibundos contra o partido progressista.

Outro é o sr. Silva Pinto, empregado publico tambem, antigo amigo do sr. Mariano de Carvalho e não sabemos se ainda hoje. Escriptor de merito, d'uma grande originalidade, critico mordaz, gracioso, é pena que não tenha auctoridade para censor.

Ora são estes dois salvadores da patria, estes dois sinceros, estes dois convictos, estes dois sensatos, uns formosissimos typos da especie a que nos referimos.

São estes dois catões, são estes dois puritanos que orientam o partido republicano do norte, se não escrevem, o que será mais certo, segundo o sabor do sr. João Franco ou de qualquer dirigente republicano que se entenda muito bem com o sr. Campos Henriques.

Pena temos que «A Idea Nova» não acompanhe de preferencia, e não se inspire antes na politica bem mais sensata e patriotica dos illustres republicanos do sul, onde realmente se pode dizer que ha partido republicano.

Quanto á ultima parte do seu artigo, podemos afoitamente dizer que não conhecemos, nem temos relações com progressistas vendidos.

Se no campo monarchico estão hoje antigos republicanos,

tambem se dá com muitos outros o inverso.

Sentimos profundamente que a orientação partidaria d'«A Idea Nova» e seus correligionarios não esteja á altura do caracter e civismo do auctor de seus artigos.

## CARNOT

E' infelizmente conhecida por todos os nossos assignantes, como o é em todo o mundo civilizado, a triste nova da morte cruel e violenta do respeitavel presidente da Republica Franceza Marie François Sadi Carnot.

A lamina d'um punhal vibrado astutamente com calculo anticipado e premeditação estudada d'um sicario, d'um assassino, d'um infame, d'um criminoso abominavel, fez tombar no chão da morte um dos vultos mais respeitaveis da Europa, por que era o chefe de um dos estados mais importantes do mundo.

A França estremeceu de horror diante de um acontecimento, que nos faz recordar os tempos abjectos da mais tyranica selvageria, cobriu-se de luto a Princesa da Europa, por que o tino politico, e a politica conciliadora de Carnot estava fazendo da Republica Franceza um modelo para os paizes, que se queiram governar por instituições congenes.

O eco sinistro de tamanha tristeza soou em toda a parte do mundo; e todas as nações, que se presam, compartilham com a França na sua magoa, no seu luto e na sua dor.

Diante de cadaver de um cidadão d'estado tão distincto e de um vulto tão proeminente, descobrimo-nos com o maximo respeito, em que o ideal politico cede do seu lugar á dor mais pungente e ao sentimento mais profundo.

Mais, diante de um attentado de tal ordem convem, que todas as nações se preparem para que se estude seriamente, livre de preconceitos, de opiniões apaixonadas, o modo de fazer sustar a onda, que se levanta formidavel e que ameaça de fazer sepultar no abysmo da inconsciencia, da selvageria e de aniquilamento todos os povos e todas as nações que se haviam inscripto em o cathalogo das nações e dos povos civilizados. E' preciso que os sertões da Africa, se não transformem de estancias, que reclamam o nosso ensino e a nossa lieção, em paragens em que nós tenhamos de ir aprender.

A lieção é tanto para sentir

como para temer; a morte de Sadi Carnot é tanto para magoas e para dores como o é tambem para os mais serios cuidados de quem está á testa dos governos das nações.

A historia contemporanea regista este tristissimo acontecimento, que leva a dor e a magoa a todos os paizes do mundo; e n'este sentimento geral, que a todos afflige, nós tomamos a parte que nos cabe por um sentimento de humanidade, de respeito e de admiração.

## A PROCISSÃO DE CORPUS CHRISTI

Para aquelles que, por ventura, julgassem d'extravagante e de mau gosto o nosso alvitre, de que a procissão de Corpus Christi devia de conservar as tradições exhibições, com que se ornamentava, ainda ha meio seculo, aqui em Barcellos, vamos reproduzir-lhes hoje o que o malogrado e distincto publicista José Augusto Vieira escreveu em o «Minho Pittoresco» — 1886 — referente á villa de Monsão.

«... A villa de Monsão pe-leja n'outros combates não menos gloriosos — os da civilização e do progresso, — e pode dizer-se que é uma das villas do Norte, que mais tem prosperado e engrandecido. As tradições não as esquece, e faz bem, porque são ellas como que a fonte de Juvencio em que se espiritualisa um povo culto; haja vista a sua celebre procissão de «Corpus Christi», em que rompe a marcha o celebre *gaitero* (orchestra composta d'uma zaita de folles, tambor e bombo), em que o S. Christovão colossal, o *hoi bento* e o *carro das hervas* não perderam ainda o seu logar, e em que a *Santa Coca*, a mais pittoresca originalidade do prestito, conserva a sua lenda de monstro horrivel, apesar de todos os annos domada por S. Jorge; o ferrador da terra, n'aquelle die vestido de capacete, saia de malha, grevas d'aço, lança e espada, e montado em garboso cavallo.»

«Devemos o esboço da Santa Coca ao nosso amigo José Pedreira; é um dragão feito de lona, pintado de escamas verde negras, sobre uma armação de arcos de pipa, com rodas no lugar das patas, que saem em grossas unhas do ventre do monstro. Mede approximadamente uns 5 metros de comprimento e conta dous metros de altura.»

«Vae um homem, ou dous, dentro do seu bojo para a fazer andar, e communicar movimen-

tos, por meio de um cordel, ao olhos e lingua do monstro, o que faz o encanto do povo das aldeias. A Santa Coca termina o seu dia por lutar com o S. Jorge.»

«Este, depois que a procissão chega, parte a toda a brida para o Largo da Feira em procura do monstro. Dá-se então o combate singular em que o Santo, depois de repetidas investidas, acaba por traspasar o costado do dragão. O povo applaude phrenetico.»

«A victoria, depois de despedida a armadura do guerreiro, vae o ferrador celebrar-a n'alguma taberna com os 2:500 reis, que o municipio lhe deu por este serviço. D'antes era obrigado a confessar-se e a commungar, e tinha tambem almoço dado pela camara; agora, apenas recebe o premio do combate.»

«E vão lá tirar a Santa Coca da procissão e acabar com esse duello tradicional, em que o espirito popular como que symboliza a eterna luta do mal e do bem! Sabes tu o que succedia, leitor? E' que o povo das aldeias e da Galliza não vinha á festa, o vinho e os generos alimentares não tinham consumo, as roupas novas para *estrear* n'aquelle dia não se faziam, eu sei lá, um deficit espantoso na actividade commercial da villa!»

«De modo que hoje a aparição da serpe ou Santa Coca não é senão uma especulação commercial para atrahir o povo, em cuja alma esse mytho poetico persiste com todo o seu tradicional colorido.»

Estamos plenamente de accordo com o exposto pelo extinto escriptor. E o que significam, em bom resultado pratico, esses despendiosos centenarios e espaventosos festivaes que se tem celebrado, e ainda se projectam celebrar em barda, senão uma especulação do commercio e da industria?

E se os centros de população, em que a vida é mais cara, não procuram, confiados sómente nas suas forças, desenvolver toda a sua actividade; dar todo o alento á sua vida, d'onde é então, que nós temos a esperar o conforto no meio d'este grandissimo desalento em que se acham todas as forças vivas na Nação?

Trouxemos hoje para aqui muito propositadamente o que lêmos em o «Minho Pittoresco» allusivo á procissão de «Corpus Christi» na antiga e florescente villa de Monsão, para que se conheça, e se ajuzice, do desacerto com que em Barcellos se tem cereado aquelle cortejo religioso, chegando-se á sua completa extinção! Não pode ser.

(CONTINUA)



SCIENCIAS & LETTRAS

DELMIRITA

ANTONIO MOURÃO I

Cythéra um dia teve Uma brilhante idê, Roubando uma sercia A candidez da neve.

Deu-lhe um sorriso breve, Olhar... que nos ateia A chamma que serpeia Naquelle bocca breve.

Sugou, qual mariposa Que n'um fervor volita O chairo a muita rosa,

Aeria e pequenuta, Subtil e vaporosa... E... fez a Delmirita.

II

A tal rapariguita Endoideceu-me até! Parece uma avesita

A volitar... a pê! E' tão engraçadita, Morão, não achas?—E'!

Que coisa tão catita! Que graça que ella tem, O meu amor, meu bem, A minha Delmirita!

Depois não quer ninguém! E muito esquivasita... Que coisa tão bonita! Que graça que ella tem!

III

Salero tem Sevilha, Quando em paixão accesa, Occulta uma princeza Nas dobras da mantilha.

Salero! se engatilha O olhar, todo viveza Surgiado á morbidez Que ao bandolim dedilha.

Mas nada mais travesso, Mas nada mais catita Que a estrella a que obedeço:

A minha Delmirita!... Mas nada mais travesso! Mas nada mais catita!

IV

E quando ella dizia: «Que e tal... que uma andoriuha, «E um rouxinol que havia...»

Aquella cabecinha Não sei que ali fazia... Que graça que ella tinha

O demo da pequena! Lembrava um colibri, Quando ia entrando em scena Com muito phrenesi:

«E tal... e rípipi...» E que vozina amena! Não sei se viste?—Vi! O demo da pequena!

LUIS OSORIO.

PUBLICAÇÕES

Calculo Commercial — Editada pela antiga casa Bertrand, hoje propriedade do sr. José Bastos, importante estabelecimento editor, na rua Garret, n.º 73 e 75, está sendo publicada em fascículos a excellente obra — «Calculo Commercial», vertida do allemão, cujo auctor é o dr. Eduard Amthor, antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Comercio de Gera, pelo sr. Luiz M. dos Santos, com o curso Superior do Comercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com o curso Superior de Lettras. Esta edição torna-se merecedora da maior acceitação, não só pela auctoridade dos seus auctor e traductor, como pela modicidade do preço e nitidez de impressão.

A Moda Illustrada—Recebemos o n.º 364, anno 16, d'esta excellente publicação quinzenal. E' o seu summario: Vestido de crepon—Vestido de seda de cor de rosa—Vestuarios elegantes—Trajes para grande toilette—Vestuarios para casamento—Vestuarios elegantes para visitas expozições—Enfeites para pescog—Tira de tapessaria—Bordado de matiz sobre setim—Camisa e calças—Bordado sobre panno—Vestuario para corridas—Bolsa de crechê—Bordado de ponte de Hungria—Canto de guardanapo para chá—Tapete para candieiro.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã — o sr. Delfino Pereira Esteves.

Dia 4 — o sr. Francisco Filipe de Sousa da Silva Alcoforado.

Dia 5 — a exm.ª sr.ª D. Adelaide de Vasconcelos Ferraz.

Dia 6 a menina Emma de Azevedo.

Volto para Lisboa o snr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre amigo e prestimoso patricio.

Regressou do Gerez com sua exm.ª familia o nosso presado amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conservador d'esta comarca.

Esteve na sua casa do Gallo, em Barcelinhos, o sr. dr. Agostinho Augusto de Faria, distincto medico do Porto.

Encontra-se n'esta villa o nosso patricio sr. Manoel José de Paula Guimarães, desde ha muito residente em Torres Vedras, onde tem sido presidente da camara e administrador do concelho.

As nossas boas vindas a tão prestimoso cavalheiro.

Regressou do Gerez o nosso estimado amigo sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino, dignissimo sub-delegado de saude d'este concelho.

Acha-se entre nós o snr. dr. Joaquim Duarte Paulino do Valle, digno juiz de direito.

Passou alguns dias n'esta villa o sr. Antonio José Teixeira de Vasconcelos, muito digno e illustrado tenente coronel d'infanteria n.º 3.

Vimos aqui os nossos estimaveis patricios srs. Emilio Pinto Rosa e Joaquim Maciel, residentes em Vianna do Castello.

Já se acha entre nós o nosso amigo. sr. dr. Augusto Monteiro, que ultimamente concluiu a sua formatura em direito na Universidade de Coimbra.

Regressou de Balugães o snr. dr. João Novaes.

Acham-se hospedados em casa do sr. dr. Manoel Nunes da Silva, dignissimo delegado da comarca, sua exm.ª sogra a sr.ª D. Maria de Beires com seu sympathico filho o menino Fernando.

Vimos em Barcellos o sr. dr. Silvestre Saraiva, dos Arcos de Val-de-Vez.

PELA SEMANA

Os festejos de 28 e 29 — Estiveram, como esperavamos, admiraveis e deslumbrantes os festejos feitos, em Barcelinhos e no rio Cavado, em honra do S. João

e S. Pedro, nos dias 28 e 29 do mez hontem fiado.

Dellos vamos dar uma rapida noticia principiando por

O ARRAIAL

As 11 horas da noite de 28 estava a iluminação ao auge do seu deslumbramento. Nunca vimos arraial tão vistoso, tão artisticamente traçado, tão sublimemente admiravel, tão maravilhosamente surpreendente!

Esses milhares de bellas copinhos entrelaçados de formosissimos balões venezianos que n'uma orgia de luz formavam uma nuance algivamente seductora, ora d'uma magia poetica, como o sorrir da mulher amada, ora golphoibramente brincaçalha como a gargalhada da camponesa minhota.

Deslumbrante todo o conjunto, e phantasticos os fragmentos que de diversos pontos se offereciam á nossa contemplação.

O rio era o clou da festa. Nas margens, as illuminações, aqui se distendiam em renques de lumes mesclados de vivas côres, e alem se exhibiam em bouquets maravilhosos de coruscante fascinação.

As pequenitas embarcações, caprichosamente decoradas e galhardamente illuminadas, vogando apressadas, transportavam-nos á formosa cidade italiana, banhada pelas aguas do Adriatico, onde resplandecem as gondolas.

Tudo uma embriaguez de luzes delirante d'enthusiasmo.

O rio, visto da ponte, lembravamos um festim de fadas, um d'esses imaginosos contos das «Mil e uma noites».

Os quintaes dos srs. drs. Nunes da Silva e Sousa Christino, Eduardo Lima, da casa do Tanque e quinta do sr. dr. Ferreira da Fonte produziam bellissimo effeito, ao projectar-se essa festa de lumes multicolors nas aguas romancosas do Cavado. As ruínas do Paço dos duques de Bragança, Matadouro e casas visuihas, largo da Ponte, rua de Emygdio Navarro e rua de Baixo, tudo vistoso, tudo maravilhoso, tudo sublime!

No largo da Ponte levantava-se uma elegante cascata, cheia de mil engenhosos lrinquedos que n'uma graciosa disposição mui bem a aformoseavam.

Em dois lindos coretos erectos d'um e d'outro lado do principio da rua d'Emygdio Navarro, tocavam as excellentes bandas barcelense e a dos bombeiros de Famação, que se portaram ambas á altura de seus brios e famas, em todas as peças do escolhido repertorio que exhibiram durante o arraial.

A banda dos Voluntarios de Barcellos occupava um palanque adrede construido na margem esquerda do Cavado, d'onde se fez ouvir.

Dois passos allegoricos destacavam-se, brilhantes de iluminação, na orla do areal, este coberto de aranhas luminosas cujos reverberos ao esbulirem-se na areia, o tornavam garrido como, a cabaia d'um mandarim.

A bordo de grande lancha, bellamente illuminada a giorno, n'uma disposição tão artistica como estonteante, ia o orpheon que sob a direcção do illustre amador sr. dr. Almeida Ferraz, soltava já as notas alegres das canções populares, ora o som magestoso de marcha guerreira, cujo desempenho era estrondosamente applaudido pela enorme multidão.

A altas horas da noite desembarcava ao Saganho a distincta troupe orpheonica, sendo então gentilmente offerecido pelas exm.ªs sr.ªs D. Emilia e D. Ermelinda Costa, D. Emma Faria e D. Maria do Carmo V. Ramos um rico e mimoso bouquet de flores natraes ao incansavel e intelligente director, sr. dr. Antonio Ferraz.

No quintal do sr. dr. Nunes da Silva, integerrimo delegado d'esta

comarca, o orpheon executou todo o seu repertorio e aqui foi muito cumprimentado o sr. dr. Ferraz pelo excellente respitado dos côcos que sua ex.ª ensinou com extraordinaria paciencia e requintada maestria.

Surpreendente e deslumbrante o arraial em honra do Santo Percursor!

A REGATA

Desde as 2 horas da tarde de 6.ª feira que começou de affluir gente aos locais apropriados para gosar a Regata que pela primeira vez se fazia exhibir nas aguas d'elciosa e marmuradas do nosso poetico Cavado.

A nossa sociedade elegante disseminou-se por differentes pontos, mas onde mais realçavam as nossas formosas damas, em suas áegres toilettes primaveraes, era nos quintaes dos srs. drs. Nunes da Silva, Sousa Christino e na Ponte, alem dos muitos barcos que estavam peçados de mui galantes sr.ªs.

Pelas 3 e meia horas da tarde estavam as margens do rio e ponte apinhadas de povo. Quem de bordo de qualquer embarcação olhasse para todas as immedições do rio, ficaria, como que extasiado, ante a magestosa imponencia d'esse espectaculo maravilhosamente delirante, ante essa esplendorosissima aglomeração de pessoas, que com olhar avido e cheio d'enthusiasmo interesse seguiam os barcos contendores, cujas tripulações cheias de coragem foram portilhando nas suas corridas, revelando algumas, diga-se em abono da verdade, muito valor, enthusiasmo e extraordinaria valentia.

Na 1.ª corrida (escaleres a 4 remos) bateram-se o «Ideal» e o «Cavado», saindo vencedor este, de que eram patrão o sr. Secundino Esteves e tripulantes os srs. Carlos Paes, Antonio Esteves, Joaquim Vinagre e Celso da Silva.

Na 2.ª (escaleres a 6 remos) correram o Cavado e o Maria Amelia, que teve o premio. Tinha por patrão o sr. Adelio Esteves e era tripulado pelos srs. Manoel P. Esteves, A. Soacasaux, Alberto Esteves, A. Braz, F. Marinho e Thomaz d'Aquino.

Na 3.ª, bateram-se o Gaivota, Barca Caeti, Florianio Peixoto, Galgo e S. João, tendo desistido o Camões e o Gloria.

O 1.º premio d'esta corrida foi valentemente ganho pelo «Galgo» que fez o percurso em 4 minutos e tinha como patrão o sr. Francisco J. da Silva e tripulantes os srs. Rodrigo Silva, Benjamin Silva, Domingos Sousa e F. Costa.

Por não se ter podido anuprar quaes dos barcos Gaivota, Barca Caeti e S. João, mereciam o 2.º e 3.º premio d'esta corrida e por ser já tarde, o jury resolveu convidar os patrões d'estes barcos a comparecerem hoje no rio com as suas tripulações para novamente disputarem aquelles premios, o que vai ter logar ás 4 para as 5 horas da tarde.

Haverá mais n'esta occasião uma nova corrida suplementar de barcos tripulados por formosas raparigas para a qual o exm.º jury offerece um premio.

Na 4.ª corrida, disputaram os premios o Ligeiro, o Sophia, o Gaivota e o S. João.

Feita uma segunda corrida para desempate entre o «Ligeiro» e o «Sophia», sahio aquelle vencedor, gastando 5 minutos no trajecto, e como em igual tempo corresse o «Gaivota», para não haver nova corrida de desempate, por ser já tarde, resolveu o jury, com o accordo dos patrões vencedores, que os dois premios d'esta corrida fossem distribuidos á sorte, tocando o 1.º ao «Gaivota» e o 2.º ao «Ligeiro», esta tripulado pelos srs. Costa e Rodrigo Silva, tendo por patrão o sr. Francisco J. da Silva, e aquelle tripulado pelos srs. F. Morgado e Rodrigo Paes, tendo por patrão o sr. Carlos Paes.

O jury era composto da seguinte forma: presidente sr. dr. José Barros, vice-presidente sr. dr. Augusto Mattos, 1.º secretario o sr. dr. Nunes da Silva, 2.º secretario sr. dr. Antonio Ferraz, inspector sr. capitão Rosalino da Silva.

No final o sr. dr. José Ramos, presidente da commissão da regata, distribuiu, na presenca do jury, que indicava os vencedores e da commissão da regata, os premios discutidos.

No proximo numero daremos conta do resultado da discussão dos 2 premios que ainda hoje vão ser disputados, e publicaremos a relação minuciosa dos premios a dos vencedores.

Donativos — O sr. visconde de Chumalimad Dulf, abastado capitalista, entregou ao sr. governador civil do districto a quantia de 2:000\$000 de reis para distribuir por estabelecimentos de beneficencia. A distribuição foi feita do seguinte modo:

As Recolhimento do Menino Deus, d'esta villa, 750:000 reis; Asylo da Misericordia, d'esta villa, 30:000 reis; a Associação Humanitaria Barcelinense, 10:000 reis; a officina de tecelagem, de Braga, 750:000 reis, ao Recolhimento da Tannanca, 30:000 reis; ao Collegio dos Orphaos de S. Cletano, reis 70:000; a Officina de S. José, reis 30:000; ao Sem-nario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga, reis 30:000; ao Collegio da Perservação, 15:000 reis; ao Monte-pio de S. José, 30:000 reis; aos Bombeiros Voluntarios 15:000 reis; a algumas familias pobres de Braga e de Barcellos, 130:000 reis.

Caldas de Lijó — O sr. Christogono Correia, que acaba de obter licença, pelo ministerio das obras publicas, para a exploração d'estas excellentes aguas mineral-medicaes, acaba de abrir o seu acreditado estabelecimento balnear na quinta do Eirogo, no qual introduziu este anno os mais importantes e consideraveis melhoramentos.

O encanamento das aguas, todo feito de novo e nas melhores condições, os depositos da agua fria e da agua quente em communicação com as banheiras por meio de uma tubagem segura e adequada, as banheiras de azulejo e de cimento branco feitas por artistas praticos n'este genero de trabalho, todas estas innovações n'aquelle importante estabelecimento elevam-no ás condições de ser visitado e frequentado pelas pessoas habituadas a concorrerem aos primeiros estabelecimentos thermaes do nosso paiz.

A falta d'espaco obriga-nos a deferir para os numeros seguintes a nossa apreciação a tão interessante como recommendavel estabelecimento balnear, que nos surpreendeu na visita, que ali fizemos na sexta-feira passada.

Novo presbytero — Fez ultimamente acto do 3.º anno do curso theologico no seminario de Braga, ficando plenamente approvado, o nosso amigo rev.º José Francisco Jardim, filho do nosso correigionario sr. José Francisco Jardim, da fregueza de S. Paio do Carvalho, d'este concelho.

Novo presbytero — Fez ultimamente acto do 3.º anno do curso theologico no seminario de Braga, ficando plenamente approvado, o nosso amigo rev.º José Francisco Jardim, filho do nosso correigionario sr. José Francisco Jardim, da fregueza de S. Paio do Carvalho, d'este concelho.

Novo presbytero — Fez ultimamente acto do 3.º anno do curso theologico no seminario de Braga, ficando plenamente approvado, o nosso amigo rev.º José Francisco Jardim, filho do nosso correigionario sr. José Francisco Jardim, da fregueza de S. Paio do Carvalho, d'este concelho.

Instituto Penitenciario — O sr. dr. Manoel Nunes da Silva, dignissimo delegado d'esta comarca, enviou para o Instituto Penitenciario do Porto, a quantia de 10:000 reis, producto da venda de 50 exemplares do numero unico, «Em plena festa.»



Santa Izabel—No proximo domingo effectuar-se-ha no templo da Misericordia, d'esta villa, a costumada festividade em honra de Santa Izabel, sendo n'esse dia franqueado ao publico o hospital e asylo d'invalidos bem como a magnifica cerca do hospital onde de tarde tocará a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Processão de Penitencia —Pelos 7 1/2 horas da tarde de hoje sairá da igreja dos Terceiros uma processão de penitencia que entrará em todas as igrejas d'esta villa e na de Barcelinhos, a fim de implorar do Altissimo o afastamento de qualquer epidemia, e preventivo contra o mal que vae atacando as vides.

Amanhã e nos dois dias seguintes haverá exposição n'aquelle templo.

Festividade —Realisa-se hoje na Collegiada uma imponente festividade ao S. S. Coração de Jesus. Constará de comarunhão geral e sermão pelo sr. dr. Campos Santos, da Companhia de Jesus.

Hoitem e ante-hoitem houve n'aquelle templo praticas pelo mesmo orador.

Missa do 3.º dia —O rev.º abade de Rio Tinto, sr. Antonio Joaquim de Figueiredo, actualmente no Gerez, resou alli, no dia 27 de junho findo, uma missa pela alma do sr. Francisco Marques da Costa Freitas, de quem era amigo.

En obsequio ao rev.º celebrante assistiram aquella missa as pessoas hospedadas no hotel dos «Dois Amigos».

Licença —Foram concedidos 60 dias de licença ao nosso bom amigo e digno escrivão n'esta comarca, o sr. Francisco d'Assis M. de Azevedo.

Premios — Conforme promettemos em o n.º passado publicamos hoje os nomes das meninas e senhoras soiteiras de Barcellos que gentilmente e por iniciativa das exm.ªs sr.ªs D. Emilia e D. Ermelinda Costa, galanteas filhas do sr. major Costa, offereceram para premio da regata do dia 29, uma rica abotoadura d'ouro fosco.

Cooperaram para este premio alem d'algumas, cujos nomes não nos permittem dar, as exm.ªs sr.ªs:

- D. Emilia Costa, D. Ermelinda Costa, D. Anna Costa, D. Maria do Carmo Vieira Ramos, D. Emma Faria, D. Maria Emilia Ferraz, D. Adelaide Ferraz, D. Gloria Monteiro, D. Georgina Monteiro, D. Amelia Braz, D. Claudina Nunes, D. Anna Barroso e Mattos, D. Emilia Miranda, D. Ermelinda Miranda, D. Maria Miranda, D. Thereza Cunha, D. Arminda Cunha, D. Lucia Braga, D. Margarida Braga, D. Maria d'Azevedo, D. Christina de Azevedo, D. Maria A. Velloso, D. Branca Velloso, D. Suzanna Velloso, D. G. Velloso, D. Maria da G. Guimarães, D. Maria H. da Cruz, D. Lucia de Sousa Pereira, D. Branca Novaes, D. Maria Adelaide Novaes, D. Olinda Pereira, D. Maria do Amaral Ribeiro, D. Emilia Barroso, D. Rachel C. d'Albuquerque, D. Emilia C. d'Albuquerque, D. Beatriz C. d'Albuquerque, D. Julia Guimarães, D. Maria do Carmo S. Neiva, D. Anna Durães Montenegro, D. Ludovina Carmona Gonçalves, D. Anna d'Araujo, D. Maria da Piedade Andrade, D. Maria José Belleza, D. Laura Belleza, D. Carolina Rocha, D. Amelia Rocha, D. Christina Rocha, D. Maria José Mendanha, D. Thereza Baptista, D. Anna Simões Duarte Lyra, D. Rosa Machado Fonseca, D. Feizarda M. Paes, D. Margarida d'Amorim Leite, D. Filomena Santos, D. Maria A. Coutinho Velloso, D. Zoé Lima, D. Céia Lima, D. Anna Lima, D. Prazeres Salazar, D. Virginia Sá Carneiro, D. Maria Sá Carneiro, D. Amelia Sá Carneiro, D. Mecia Bessa, D. Maria da Paz Paes Silva, D.

Angelina Coelho, D. Adelaide Ferros, D. Zulmira Ferros e D. Maria Augusta P. e Silva.

Os outros premios com o offerimento—«Para a regata»—As gentis damas barcelloenses,—foram a expensas das exm.ªs sr.ªs:

- D. Anna Simões Duarte Lyra, D. Thereza Baptista da Silva, D. Olinda Candida P. L. d'Albuquerque, D. Angelina Coelho da Silva, D. Arminda Guimarães, D. Emma Faria, D. Prazeres Salazar, D. Maria da Paz Paes da Silva, D. Julia Guimarães, D. Anna C. Velloso, D. Anna e D. Maria V. Barreto, D. Maria Augusta Velloso e exm.ªs irmãs, D. Christina e D. Maria de Azevedo, D. Maria do Carmo V. Ramos, D. Candida Leite, D. Claudina Nunes, D. Gloria e D. Georgina Monteiro, D. Maria Henriqueta C. da Cruz, D. Thereza e D. Arminda da Cunha V. Sotto Maior, D. Amelia Braz, D. Emilia e D. Adelaide Ferraz, D. Emilia e D. Virginia Esteves, D. Amelia Gavinho e exm.ª irmã, D. Thereza Velloso, D. Adelaide e D. Zulmira Ferros, D. Elvira da Silva Botelho, D. Palmira Lemos, D. Armandina Borsos, D. Lucia de Sousa Pereira, D. Carolina Carmona, D. Maria Luiza e D. Maria da Paz Azevedo, D. Emilia Costa e exm.ªs irmãs, D. Olivia, D. Palmira e D. Gloria Macedo, D. Julia e D. Prazeres Duarte de Sousa, D. Zulmira e D. Beatriz Guimarães, D. Maria Fernandes, D. Branca Novaes, D. Virginia, D. Maria e D. Amelia Sá Carneiro, D. Candida e D. Eliza Vinagre, D. Arminda d'Araujo, D. Emma e D. Jenuz Lopes Cardoso, D. Carolina Carvaço, D. Zé Martins Lima e exm.ªs irmãs, D. Carolina Rocha e exm.ªs irmãs, D. Laura Miranda, D. Maria Botelho Santos, D. Lucia Martins, D. Anna Alves Pereira, D. Carolina e D. Clara Almeida, D. Emilia Barroso e D. Emilia Miranda.

A comissão encarregada d'angariar os donativos para compra do premio offerido pelas exm.ªs sr.ªs acima referidas, pede-nos para declararmos que a subscrição rendeu 16:800 reis, e que custou o serviço de colheres para doce 12:800 reis; 6 alfinetes de prata, formando um ramo, 2:400 e 3 alfinetes imitando um seavidades, em prata tambem, 2:000 reis.

Participação

Por ordem da comissão promotora da Regata e Passeio Fluvial, previno os patrões das embarcações—«Barca Caeli»—«Gaiyota» e «S. João» a comparecer amanhã pelas 4 horas da tarde, com as suas respectivas tripulações, no Saganho, a fim de discutirem o 2.º e 3.º premio da 3.ª corrida. Barcellos, 30 de junho de 1894.—O secretario, Antonio d'Azevedo.

INTERNATO ULTRAMARINO

Collegio fundado por Branco Rodrigues, rua de S. Cactano I. (a Buenos Ayres) Lisboa. Admitte só alumnos internos: mensalidade 15:000 rs. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedível tratamento etc. A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º snr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

ANNUNCIOS AOS VITICULTORES

O Enxofre composto Cuprico, preparado sob a direcção do pharmaceutico Alfredo Pereira, habilitado com o curso de Chimica pratica do Instituto Industrial e Commercial do Porto, é o melhor remedio para combater efficazmente o mildio e o oidio.

E' superior á calda por combater ambas as doenças ao mesmo tempo e muito menos dispendioso.

E' mais barato e mais rico enxofre que o de outras casas.

Correspondencia dirigida a Alfredo Pereira.

RIO TINTO

EDITOS DE 30 DIAS Comarca de Barcellos 2.ª publicação

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 5.º officio—Azevedo—a requerimento de João José Rodrigues, proprietario, d'esta villa, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação na folha official, a citar Antonio José de Barros, casado, lavrador, de S. Paio do Carvalhal e ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo findos os mesmos editos, ver accusar a citação e reconhecer ou negar por termo a sua firma e obrigação á letra do valor de 49:900 reis, por elle aceita a favor do auctor requerente, sob pena de se haver a acção por confessada, seguindo-se os mais termos prescriptos na lei commercial.

As audiencias n'este juizo são feitas ás terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, pois n'este caso se fazem nos immediatos por 10 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca, collocado em frente da Igreja Matriz d'esta villa.

Barcellos, 19 de junho de 1894.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga

O escrivão interino do 5.º officio, Luiz Vieira de Sousa Coutinho. (148)

EDITOS DE TRINTA DIAS 1.ª publicação

PELO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro—nos autos d'inventario de menores a que se procede por fallecimento de Anna de Jesus, moradora que foi no logar do Joiro, freguezia de Barqueiros, e

em que inventariante o viuvo Fiel Gonçalves Serra, morador no mesmo logar e freguezia, correm editos de trinta dias a citar os interessados Joaquim Gonçalves. João dos Santos e Angelina Gonçalves Serra e marido Domingos Pedra, ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzirem o seu direito, com a pena de revelia.

Pelos mesmos editos são igualmente citados os credores e legatarios do mesmo inventariado, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para deduzirem o seu direito no mesmo inventario, com a mesma pena de revelia.

Barcellos, 20 de junho de 1894.

Verifiquei. O juiz de direito Fernandes Braga. O escrivão interino José Casimiro Alves Monteiro. (149)

BANCO DE BARCELLOS

Compram-se 20 acções do Banco de Barcellos. Quem quizer vendel-as pode dirigir-se em carta a J. S., n'esta redacção.

A MOÇA ILUSTRADA

Jornal das Familias Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de ta nanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição (com figurinos coloridos) Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

2.ª edição (sem figurinos coloridos)

Anno 3:000 | Trimestre 850 Semestre 1:600 | Avulso 160 Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand - José Bastos - Rua Garrett, 73 e 75 - Lisboa.

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª

Publicação de romances historicos portuguezes, especialmente consagrados a reproduzir os nossos fastos gloriosos do ultramar. Inaugurará a Empreza suas publicações com a dos

ORPHÃOS DE CALECUT ROMANCE HISTORICO

Pelo sr. Henrique Lopes de Mendonça Já se acha no prelo e em breve será posto á venda em todas as livrarias. Tambem poderá ser adquirido por assignatura, bem como todas as outras obras que forem publicadas, distribuindo-se semanalmente uma caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, por 60 reis pagos no acto da entrega. As illustrações com que as obras adornadas são dadas como brinde.

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias, e no escriptorio da Empreza (provisorio) na rua dos Retrozeiros n.º 147, Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA 50 gravuras e 20 mappas a cores por

Ferreira-Deusdado

Professor proprietario lyceal do Geographia, Historia e Philosophia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 18000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

A'S JUNTAS DE PAROCHIA

Guia dos corpos administrativos

Contém a nova Reforma administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892, que tão fundamentalmente alterou as disposições do Cod go Administrativo de 1886 na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referidoCodigo tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidentes das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc. Poucos exemplares já restam da edição.

Preço 200 reis, franco de porte, Pedidos ao editor A. José Rodriguez, rua Luz Soriano, 100. 1.º Lisboa.

J. FRAGA PERY DE LINDE

CADEKNO AUXILIAR das «Noções praticas de tachygraphia» do mesmo auctor tachygrapho da camara dos pares professor de tachygraphia no

Instituto Nobre de Carvalho, Escola Academica, Instituto Academico.

Preço, 200 reis.

Guillard, Aillaud & C.ª Casa Editora de Comissões Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BUROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, functionalismo, commercio e industria da provincia do Minho, horarios do caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Illustram-n'o 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. E' um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço: Brochado..... 250 Cartonado..... 350

A' venda no Porto, «Livraria Pimentel», rua de D. Pedro. E nas principaes terras da provincia.



LIVRARIA ESCOLAR DE CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

A MESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos 1 vol. brochado... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa 3 grossos vol. .... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Aranjo. 2 vol. brochados... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição 1 vol. brochado... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas. 1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha 1 vol. brochado... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados nas escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas edicões escolares—impressos segundo os modelos officaes para escripturação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58 BRAGA

PARA 1894 ALMANACH PARA 1894

DAS

FAMILIAS

UTIL E NECESSARIO

A todas as boas donas de casa contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de Receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

A's mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite.—Alimentação mixta dos recém-nascidos.—Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas.—Passagem regular das creanças.—Hygiene dos olhos nas creanças.—Lavagens a banhos na primeira infancia.—Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cosinha, doces, vinhos e lieores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a sau de e belleza da mulhier.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 rs.—Pelo correio, 110 rs.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á Empresa edi-O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

DICTIONARIO (HOROGRAPHICO) DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a populçõ por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicacão das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Mattos

Emprezo do Ministerio da Fazenda. 1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita. Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.ª, 34, rua do Almada, 238—Porto.

AGENDA-FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.

2.º anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Aillaud e C.ª, Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA Um vol. .... 600 reis

EMPRESA EDITORA DO RECREIO.

Á venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, as principaes livrarias de Lisboa

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas Das

Camaras, juntas de parochia, con frarias e irmandades

Esta util e importante publicação, bastante volumosa pelas desenhadas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.ª—Guarda.

CALCULO

COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DU

DR. EDUARD ANTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Letras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, comissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 1:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Anthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos prauços, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser: por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theoria está constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem attingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edicões, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazer-l-a.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo emfim é novo n'este livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma cousa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanats, que serão levadas a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pagos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 400 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSE BASTOS—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ